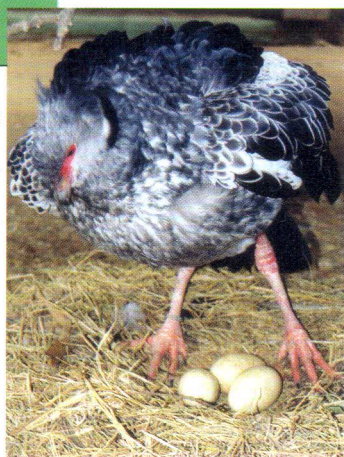




Texto e fotos: Alessandro D'Angieri

Uma das aves mais estranhas e bonitas da natureza é, sem dúvida, o Tachã, um verdadeiro fóssil vivo. Originário da América do Sul, de lagos e rios de região temperada e subtropical até a



Amazônia, marca registrada do Banhado do Taim no Rio Grande do Sul, ocorre até sul da Venezuela, incluindo o Pantanal

Na verdade, é uma ave “elo” da evolução, apresentando dois esporões em cada asa, uma verdadeira arma de defesa.

Tachã ou “ chaá” ou “ anhumapoca”, é semelhante a uma Anhuma porém não tem chifre como esta.

Chauna torquata é seu nome científico e já traduz seu comportamento de grande “gritador”. A espécie não possui dimorfismo sexual evidente embora para olhos treinados suas fêmeas possuam um colar preto mais acinzentado que o dos machos, além de uma voz mais aguda, mas ambos possuem o mesmo comportamento leve e desajeitado ao andar, pés enormes e proporcionais adaptados a andar sobre os juncos dos alagados,

Tachã

o vigia do banhado

são bons nadadores mesmo sem a membrana interdigital dos pés e possuem uma camada de ar no subcutâneo que facilita sua flutuação. Os encontros das asas possuem dois fortes esporões córneos, verdadeiras armas de defesa.

Na natureza, constroem seus ninhos no meio dos juncos, no banhado, bem longe da vista do homem. Na muda de pena os machos perdem a cor, assumindo a plumagem eclíptica, igual a da fêmea, mas podem ser distinguidos pelos seus pés que continuam amarelos. Trata-se de uma defesa natural, evolutiva, aumentando o seu mimetismo com a natureza e protegendo-os de predadores.



